

O ERUDITO E O POPULAR NA ARTE EM RANCIÈRE: SINTOMA DO REGIME REPRESENTATIVO

Lucas Américo Andrade Santos⁴⁵

Resumo: Um consenso foi estabelecido no mundo da arte ocidental: há uma distinção entre arte popular e arte erudita. Essa partilha expressa-se por meio de uma hierarquia que define os regimes – o modo de fazer, de ver e de pensar – nos quais objetos são considerados como artísticos e até mesmo quem é ou não considerado artista. O olhar curioso não possui dificuldade alguma em perceber essa clivagem. É por meio da teoria dos “regimes de identificação da arte”, isto é, de relações específicas entre as formas de ver, dizer e pensar a obra de arte, expostas em textos como *A Partilha do Sensível* e *O destino das imagens* etc, que o filósofo Jacques Rancière nos explica que a partilha que divide a produção artística popular e a produção artística erudita é a mesma que apela à representação como fundamento para colocar cada pensamento, sensação e ação em seu “devido lugar”. Ao analisar a distinção levando a teoria rancieriana em consideração, é possível perceber que a diferença entre o popular e o erudito só possui sentido em um regime de identificação: regime representativo. É com base neste regime, como este estudo pretende explicar, que as hierarquias sustentam-se e refletem-se no mundo da arte. A superação deste regime de identificação dá-se por meio da revolução manifesta em sua forma de ver, fazer e pensar a arte: uma revolução estética. Essa revolução, segundo Jacques Rancière, ocorre por meio da redefinição dessas fronteiras que dividem a arte, isto é, por meio de uma *repartilha do sensível*. Esta repartilha do sensível possibilita uma mudança para um regime de identificação da arte na qual as expressões culturais sejam vistas como igualmente válidas e capazes de promover um tipo de experiência sensível próprio da arte. É precisamente o regime estético da arte que promove esta superação radical da hierarquia que estabelece uma clivagem entre aquilo que é considerado arte popular e arte erudita. Portanto, o objetivo da comunicação é apresentar o motivo pelo qual a separação entre arte erudita e arte popular perde sentido no regime estético da arte. Para tal, a comunicação se iniciará com a apresentação do que é entendido por arte erudita e arte popular. Após definirmos os termos, analisaremos o conceito de *partilha* e a teoria dos regimes de identificação das artes. Entendendo o conceito e a estrutura inerente à teoria dos regimes de identificação da arte, ficará evidente que a defesa da existência de uma diferença

⁴⁵ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF/UFS) sob a orientação do Prof. Dr. Vladimir de Oliva Mota (DAVD/PPGF/UFS). E-mail: lucass3397@gmail.com.

entre arte popular e arte erudita preserva uma hierarquia social que só possui sentido no regime representativo.

Palavras-chave: Rancière; Erudito e popular; Regimes de identificação da arte.